



A IMPORTÂNCIA DE ÁREAS DESTINADAS AO LAZER ESPORTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CENTROS URBANOS

Thalles Gamarha Barbosa Peixoto

Tatiana Carvalho Freitas

***Curso: Arquitetura e Urbanismo. Período: 9º Área de Pesquisa:
Arquitetura social***

Resumo: Com o crescimento ininterrupto dos centros urbanos pelo Brasil e a atual situação político-administrativa vivida no país, torna-se cada vez mais comum vivenciar a falta de locais adequados à prática do lazer esportivo, ainda que esse tipo de lazer seja extremamente importante para as cidades e seus habitantes, na medida que contribui significativamente como elemento substancial para a melhoria de qualidade de vida, além de ser um componente potencialmente forte, se bem utilizado, para a promoção de políticas sociais. Destarte, o presente artigo objetiva propor uma análise acerca da importância do lazer esportivo para a cidade e seus residentes, retratando a relevância da inserção, por menor que seja a cidade, de ambientes planejados e de qualidade, gerando conseqüentemente locais que tendem a ser agradáveis e proporcionem melhor qualidade de vida urbana. A metodologia de pesquisa usada, de natureza aplicada, busca gerar conhecimento para a aplicação prática dirigida a solução de problemas, com o intuito de obter conhecimento acerca da importância de áreas destinadas ao lazer esportivo para o desenvolvimento dos centros urbanos. Assim, foi realizada através de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, considerando a importância do tema e buscando conhecer, sob o olhar de alguns autores, como estas áreas podem influenciar para uma cidade mais saudável. O resultado da pesquisa mostra que, mesmo sendo um forte potencial para a promoção de políticas públicas, a falta de planejamento e pesquisa com a população que usará estes ambientes, acabam o tornando antiquado às necessidades dos habitantes e com isso a conseqüente degradação. Ao se tratar de degradação, outro ponto conclusivo no artigo é a tradicional arrogância da população brasileira, tornando as ações governamentais, quase sempre raras, ainda mais difíceis e ineficientes, entrando assim em um sistema de contínua reincidência entre fazer sem planejamento e destruir sem escrúpulo.

Palavras-chave: Lazer esportivo. Esporte. Prática esportiva. Qualidade de vida. Cidades saudáveis.

1. INTRODUÇÃO

Conhecido mundialmente como um país esportivo, especialmente futebolístico, o Brasil de modo avassalador é representado melhor dentro dos limites das arenas esportivas do que fora. Contudo, a reverses, mesmo dentro das grandes arenas encontram-se vestígios da verdadeira realidade vivida pelo país fora desses limites.

O que, de certo modo, pode ser usado como analogia é a goleada sofrida pela seleção de jogadores de futebol brasileiro na copa do mundo de 2014, ocorrida justamente no Brasil, por 7 a 1 para a seleção de jogadores de futebol da Alemanha. Pode-se dizer que foi levada para dentro da arena uma pequena mostra para os espectadores que ali estavam da verdadeira realidade dos locais para a prática do lazer esportivo nos diversos centros urbanos do país.

Pedroso, Menezes e Lopes (2011), relatam que é nos espaços dos centros urbanos e no dia-a-dia das pessoas que o esporte propaga seus valores e manifestações, além de fabricar práticas sociais inegáveis. Mas, para que isso se realize perpassa pela necessidade da existência de espaços esportivos de qualidade nesses locais.

Ao se tratar de qualidade destes espaços, é necessário ir muito além da criação de programas com o objetivo de estimular o desenvolvimento da cultura esportiva. A promoção de política pública para uma cidade não pode prescindir de parâmetros que sejam limitados somente pelas intervenções do Estado. Sem conhecimentos adequados e de qualidade, o resultado da política pública pode inclusive ser aquilo que menos se deseja, o agravamento das desigualdades sociais já existentes (SANTOS, 2009).

Ainda segundo o autor supracitado a prática esportiva, muitas vezes, depende de oportunidades construídas antecipadamente. Deste modo é fundamental que o espaço aonde essa prática social irá se desenvolver seja colocado como objetivo principal. A democratização do acesso em termos de localização, permanência e segurança e o direito de escolha da modalidade que contemple o interesse do praticante, não podem estar submissa à cultura esportiva nacional, que vê no futebol e na possibilidade de praticá-lo em espaços improvisados, como a rua ou um campo de terra, motivos para o não questionamento da realidade do sistema de lazer esportivo das cidades.

Para tal análise funcionar de maneira elucidativa do problema e das suas possíveis soluções, o presente trabalho enumera alguns objetivos como: abordar a importância das práticas esportivas como recurso de socialização; analisar as relações entre o lazer esportivo e a qualidade de vida e pontuar a importância de políticas públicas destinadas à implementação de espaços esportivos nos centros urbanos.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância de espaços de qualidade destinados ao lazer esportivo para o desenvolvimento das cidades e como tais espaços conseguem contribuir a “saúde” dos centros urbanos e dos seus habitantes.

Sabe-se que as práticas esportivas estão diretamente relacionadas à melhoria da qualidade das cidades e à consequente melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Isto posto, a presente pesquisa revela-se relevante ao trazer à tona e enfatizar a importância e necessidade de bons planejamentos e espaços destinados ao lazer esportivo para a construção de cidade mais saudáveis.

2. LAZER ESPORTIVO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

2.1. O esporte como conceito

Conforme o Dicionário Etimológico Online (2020), a palavra esporte é uma adaptação do inglês *sport*, em referência ao antigo francês *deportarse*, referindo-se à ideia de lazer e entretenimento. Combinando os elementos por trás da origem da palavra, é definido de um modo geral que a mensagem associável ao nome esporte quer dizer: “adeus aos problemas e se distrair”, o que instiga a buscar entender de onde surgiu o “movimento” chamado esporte.

Para Lyra Filho (1973 *Apud* Esteves, 2014), o esporte nasce da necessidade do homem se movimentar tendo origem no início da vida primitiva do ser humano com ações que naquele momento eram indispensáveis para a sua sobrevivência, como: caminhadas, caça, natação, defesa e nos momentos de lazer, a dança.

A bem da verdade, há diversas explicações para a origem do esporte. Diversos historiadores tentam entender o passado encontrando provas, interpretando-as e usando-as para chegar a conclusões que sejam de alguma maneira, plausíveis. Porém, se faz necessário reconhecer que a história do esporte é um terreno contestado, que pode ser encarado de diferentes perspectivas, a partir de vários questionamentos e interpretações (VAMPLEW, 2013).

Mesmo não havendo exatidão a respeito de sua origem é somente na transição dos séculos XVIII e XIX, época da revolução industrial, e, de certo modo, também época da “industrialização do esporte”¹, que este assume de vez o sentido que até hoje predomina, o esporte enquanto lazer ou espetáculo. Para ser mais preciso, é nesse momento que se configura o campo esportivo² conforme se conhece hoje, e a partir daí, a prática se espalha pelo mundo, seja em locais apropriados ou improvisados (BOURDIEU, 1983 *Apud* MELO; FORTES, 2010).

Na esteira dos contatos internacionais, materiais e simbólicos, que marcam aquele momento e as décadas seguintes, tendo a Inglaterra como primeira protagonista, a prática se espraia pelo mundo, sempre mantendo muito de seu caráter original, mas também dialogando com as peculiaridades locais. Essa é uma das chaves de sua popularidade, juntamente com o fato de se estruturar ajustando-se bem ao conjunto de comportamentos considerados adequados para a consolidação do novo modelo de sociedade em formação, do capitalismo (MELO; FORTES, 2010, p.12).

O que se nota hoje no séc. XXI é que, após essa disseminação da cultura do esporte pelo mundo, cada local do globo terrestre se adaptou à prática de alguma maneira e as modalidades variam conforme o país, região e/ou cultura, considerando principalmente as condições climáticas, que influenciam diretamente a prática. Por exemplo: na China, o esporte mais popular é o tênis de mesa; na Austrália, é o rúgbi³; no Quênia, é o atletismo; e no Canadá, o hóquei no gelo. Já no Brasil é o futebol a paixão da grande maioria, uma das práticas esportivas mais populares do mundo. (MELO; FORTES, 2010, p.12).

¹ Termo utilizado para exemplificar como entre e após o período industrial o esporte tomou proporções mundiais.

² Para melhor compreensão do artigo o termo estará se referindo a práticas esportivas nas suas diversas modalidades.

³ Esporte coletivo de intenso contato físico. É originário da Inglaterra. Por ter sido, inicialmente, concebido como uma variação do futebol, foi chamado anteriormente de "rugby football".

2.2. O lazer

A cada dia que passa, o lazer tem se tornado uma comemoração entre as pessoas, assumindo um grande espaço na sociedade brasileira e mundial. De certo modo o lazer é um dos fatores mais constantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade (MENOIA, 2000).

Menoia (2000) diz que o homem, um ser lúdico do ponto de vista cultural, viveu ao longo da história voltado primariamente para o trabalho, e hoje, após grandes lutas e conquistas, tendo sua jornada de trabalho reduzida e, consequentemente usufruindo mais tempo “livre”, imagina-se uma nova direção para sua ludicidade. Entre esses hábitos culturais persistiria a utilização do tempo livre e o reconhecimento do lazer como um dos elementos centrais da vida humana.

Nos dias atuais o lazer toma tais moldes de forma mais clara e absoluta, o que se pode confirmar ao pesquisar em sua literalidade o significado da palavra lazer, que segundo o Dicionário Online de Português (2020), pode ser definido como: divertimento; atividade agradável praticada num momento de descanso ou de entretenimento.

Barbosa e Silva (2011) lembram que o lazer como conceito passou a ser discutido somente na sociedade industrial, já que, antes disso, o que havia eram discussões sobre o tempo de ócio⁴, que não abrangia a classe trabalhadora. O lazer como visto nos dias atuais só conseguiu começar a ganhar forma e espaço a partir do Século XIX, com a mudança de comportamento de toda a sociedade em relação ao trabalho, tendo início nos países europeus.

Rocha e Delconti (2012) relatam:

O lazer é uma prerrogativa da sociedade industrial, em oposição ao tempo dedicado ao trabalho assalariado. Nos primórdios do capitalismo a carga horária diária de trabalho era intensa, muitas vezes do amanhecer ao cair da noite. O direito ao lazer foi conquistado através das lutas das classes trabalhadoras (ROCHA; DELCONTI, 2011, p. 7).

A função do lazer atualmente surge nos discursos contemporâneos como uma forma de compensação a alguns problemas sociais, como excesso de serviço, estresse, cansaço mental e físico, falta de tempo para o relacionamento com familiares e/ou amigos, e etc. Função essa de compensação imputada ao lazer geralmente é justificada pelo fato de que no tempo disponível, livre das obrigações, o ser humano pode descobrir-se enquanto pessoa, otimizando seus potenciais frente às especificidades da sociedade (DELCONTI; ROCHA, 2012).

2.3. O esporte enquanto lazer

Hajam vistas as explanações anteriormente apresentadas, se faz necessário agora explicar como o esporte pode ser utilizado enquanto lazer. Entretanto, para a real compreensão do que realmente é o lazer esportivo, é fundamental também saber o que é o esporte enquanto espetáculo/rendimento.

A relação entre esporte de lazer e esporte de rendimento/espetáculo se configura como uma relação dual entre o técnico e o lúdico, demonstrando distinções que através de um jogo dialético perpassam a vida humana no decorrer da existência (CHAGAS, 1989).

⁴ Ócio representa uma folga do trabalho do colégio ou da faculdade, um momento para se aproveitar e descansar.

A questão lazer e rendimento constitui um dos tantos dualismos que permeiam as discussões da Educação Física, recebendo, na maioria das vezes, um tratamento extremado evidenciado em duas posturas muito comuns entre os alunos, professores e estudiosos na área. Ou se tem a visão superficial e simplista de que os dois eventos são totalmente opostos, não tecendo, portanto, a análise mais aprofundada dos mesmos, ou se defende enaltecidamente um deles em detrimento do outro (CHAGAS, 1989, p. 101).

O esporte de alto rendimento ou espetáculo, se apresenta hoje com características que possibilitam a transformação deste em uma mercadoria que se vincula aos meios de comunicação em massa, tendendo a assumir as características dos empreendimentos com fins lucrativos, com proprietários e vendedores da força de trabalho submetidos às leis do mercado (BRACHT, 1989).

Com relação ao esporte de lazer, o autor afirma que este pode ser experienciado pelas pessoas mediante sua prática, sendo ela apoiada pelo esporte espetáculo ou pela própria experiência do esporte como lazer, acontecendo de modo informal, seja na “pelada”⁵ no final de semana ou na corrida em fins de tarde.

Em sua grande maioria pode-se dizer que o esporte, enquanto lazer, não é uma manifestação homogênea, mas apresenta formas que são imediatamente derivadas do esporte de rendimento/espetáculo e que a ele se assemelham (BRACHT, 1989). Como exemplo, os jogos de futebol ou basquete em quadras improvisadas se assemelham aos jogos das grandes arenas; o skate em pistas ou até mesmo na rua deriva de grandes eventos em locais apropriados e o vôlei em quadras de areia ou terra também remete às arenas montadas especialmente para eventos próprios.

Assim, também, existem características do esporte lazer que destoam do esporte enquanto rendimento/espetáculo seja aos aspectos simplesmente formais até ao próprio sentido intrínseco das ações (BRACHT, 1989). A título de exemplo pode-se dizer sobre as ditas “peladas”, que em cada pedaço de chão brasileiro é jogada de uma forma diferente, com regras próprias de cada local, ou até mesmo à prática de esportes que, até nos atuais dias, só existem para o lazer, não sendo absorvido pela cultura do esporte de rendimento/espetáculo como, por exemplo, a “queimada”⁶.

Segundo Stigger 2002 (*Apud* Ramos e Isayama, 2009) isso ocorre porque, mesmo que o esporte seja um componente da cultura que traz consigo muitas particularidades que lhe são únicas, quando este é apossado pelos agentes sociais, nas suas práticas localizadas e particulares, tem-se a liberdade de produzir novas formas de vivenciá-lo, o que resulta em manifestações diversificadas de acordo com a cultura, local, cidade ou outro fator de distinção de costumes.

3. ESPORTE ENQUANTO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida, de acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000) abrange diversos aspectos, refletindo: conhecimentos, experiências, princípios individuais e coletivos. Sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

⁵ Pelada, racha, rachão ou baba é o nome dado no Brasil a uma partida recreativa de futebol com regras livres, normalmente sem a preocupação com tamanhos de quadra/campo.

⁶ Queimada ou jogo da mata é um esporte coletivo em que os jogadores de duas equipes tentam acertar os oponentes com uma ou mais bolas, ao passo em que evitam ser por eles atingidos.

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000, p. 8).

Ao se tratar da busca pela qualidade de vida, Barbanti (2006) relata a intrinsecidade da prática esportiva com a melhoria na qualidade de vida. Segundo o autor essa é, há muito tempo, evidenciada na literatura que associa a atividade física não só à saúde corporal, mas também à saúde mental, cujas consequências trazem melhorias incontestáveis para a qualidade de vida humana. Por essa razão é indicada a realização da prática de algum tipo de exercício físico para as pessoas de todas as idades, como forma de preservação e recuperação da qualidade de vida.

Ainda segundo Barbanti (2006), a prática de atividade física regular auxilia diretamente no bem-estar familiar e social, permitindo a descompressão de tensões ocasionadas pelo estresse excessivo assim como na diminuição de dores corporais que, devido às atividades cotidianas, acabam diariamente acometendo milhares de cidadãos.

No aspecto psicológico, a atividade física regular está diretamente ligada a ações benéficas à saúde mental, diminuindo a ansiedade, auxiliando na depressão, regulando o sono, melhorando o humor, a autoestima e o autoconceito da imagem corporal, na melhoria das funções cognitivas e de socialização, diminuindo também o estresse e, por consequência, resultando em melhoria na qualidade de vida, mesmo que esta seja de difícil definição, visto que é algo subjetivo para cada ser (ARAÚJO; ARAÚJO, 2000).

Embora qualidade de vida seja difícil de definir precisamente muitos estudiosos concordam que ela depende da combinação complexa de fatores que incluem a saúde física, o bem-estar psicológico, a satisfação social e o conforto espiritual (...). Os atributos ligados a qualidade de vida e saúde devem, portanto, incluir o bem-estar ou capacidade de funcionamento razoável das funções físicas, mentais, intelectuais, emocionais, disposição para participar em eventos sociais, na família, trabalho ou na comunidade (BARBANTI, 2006, p. 37).

Araujo e Araujo (2000) explicam que, ao se considerarem os aspectos vividos, no mundo, esses que se mostram ao passar dos anos cada vez mais implacáveis nos seus julgamentos e opiniões a respeito do que é bem visto ou não pela sociedade, é imprescindível ter uma boa saúde e qualidade de vida, que, segundo a OMS (1995 *Apud* Fleck, 2000) é um estado de amplo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades.

Sendo assim, para se conseguir boa saúde e, consequentemente, boa qualidade de vida, mesmo essa sendo algo extremamente subjetivo a cada ser e englobando diversos fatores, uma das variadas formas de chegar a esse objetivo são práticas diárias de exercício físico que podem e devem ser adotadas. O hábito de praticar exercícios físicos regulares e conscientes, acompanhados de uma boa alimentação e boas práticas na vida social, pode gerar para o indivíduo uma boa qualidade de vida como salienta Barbanti:

Atividade física é qualidade de vida, desde que sistematizada, sem excessos, acompanhada de uma boa alimentação e disposição, determinação e disciplina do indivíduo em questão, envolvendo perspectivas de melhoras em relação aos hábitos e estilo de vida (BARBANTI, 2006, p. 37).

Isto posto, é notável que o entendimento sobre a qualidade de vida é bastante variável, podendo assumir vários objetivos ou formas de abordagens, uma vez que cada indivíduo pode ter interesses diferenciados em relação a ela, contudo, deve-se evidenciar que, conforme mencionado anteriormente pela visão dos autores, há uma relação estreita entre a qualidade de vida e a prática diária de esporte, seja enquanto lazer ou espetáculo/rendimento.

4. A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DESTINADOS AO LAZER ESPORTIVO NOS CENTROS URBANOS

O lazer esportivo está diretamente ligado à saúde das cidades e dos seus habitantes e o esporte constitui uma construção cultural da sociedade e seus valores estão agregados a sua prática. É evidente que áreas destinadas ao lazer esportivo melhoram não somente o visual da cidade, mas também a qualidade do dia a dia daqueles que a habitam. Todavia, para garantir que o esporte, e a sua prática como lazer, cumpra seu papel enquanto elemento fundamental para a qualidade de vida da população e qualidade dos centros urbanos é essencial a existência de espaços esportivos qualificados e bem planejados nas cidades (PEDROSO; MENEZES, LOPES, 2011).

Gehl (2013) insiste em que a disposição urbana e o planejamento modelam a forma de uso das pessoas, assim evidenciando a importância de planejar as cidades e seus espaços, que podem ser uma influência positiva ou negativa a depender do planejamento ou falta dele. Logo, o planejamento por si só não garante uma boa qualidade de vida se proposto de forma incoerente com as necessidades de cada cidade/população. Segundo ele: “Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento da cidade” (GEHL, 2013, p. 9).

Nesse aspecto, Pedroso, Menezes e Lopes (2011) comentam acerca da necessidade que a cidade ofereça um bom planejamento dos seus ambientes e também uma diversidade de equipamentos em seus locais destinados ao lazer esportivo, uma vez que esses equipamentos e locais devem possibilitar maior acessibilidade da população à prática de qualidade, não sendo adaptados em locais despreparados e inadequados, no que diz respeito a infraestruturas básicas como facilidade de acesso e boa iluminação, pontos essenciais para um espaço de excelência.

4.1. Políticas públicas voltadas à transformação de espaços destinados ao lazer esportivo

Para Bruel (1989) Independentemente do local ou modalidade a ser praticado o esporte deve ser entendido como um fenômeno político-social, para que assim agregue a nas resoluções de questões sociais. Capaz de influir num conjunto de questões culturais de uma sociedade. Rico em relações ativas e dinâmicas, ele é a representação viva das manifestações de ludicidade e criatividade do movimento de um povo. Produz e reproduz a identidade cultural, contribuindo de forma efetiva nos

processos de mudança social, formação educacional e de consolidação desta identidade.

Mas para que isso se torne realidade, se faz importante que o poder público cumpra seu papel social e político, planejando, construindo e mantendo os equipamentos. Levando sempre em consideração, principalmente, as necessidades da população de determinada região ou cidade onde serão implementados tais equipamentos e/ou áreas. Assim, para que os equipamentos e espaços esportivos tenham a finalidade de promover a prática esportiva direcionada à comunidade, é primordial que o Estado elabore um planejamento de acordo com as necessidades identificadas em cada bairro ou cidade, pois, segundo Constantino (1999 *Apud* Pedroso et al., 2011):

O planejamento em matéria de espaços para o *desporto* deve significar atender a todas essas necessidades e à indispensável definição de prioridades. E para isso, é necessário dotar a decisão política de estudos adequados sobre a realidade desportiva local, de modo a que se conheça a situação num dado momento e a sua previsível evolução (CONSTANTINO, 1999, p. 82, *Apud* PEDROSO et al., 2011, p.17).

Deste modo, trata-se do planejamento como um processo constante e dinâmico, ao qual consiste em um conjunto de ações direcionadas, integradas, ordenadas e orientadas para tornar realidade uma ideia futura, possibilitando a tomada de decisões antecipadamente. Essas ações devem ser percebidas de modo a permitir que sejam realizadas adequadamente, levando em conta aspectos como prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho e outras condicionantes (NOGUEIRA et al., 2008).

Dadas as considerações acima expostas, verifica-se que um bom planejamento de equipamentos e espaços tem como objetivo eliminar os excessos, evitar a duplicidade e construir equipamentos e espaços para o futuro, contribuindo decisivamente para o cotidiano da cidade e dos seus cidadãos.

5. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, quanto a sua natureza, é aplicada, buscando gerar conhecimento para a aplicação prática dirigida a soluções de problemas, sendo realizada com o objetivo de obter conhecimento acerca da importância de áreas destinadas ao lazer esportivo para o desenvolvimento dos centros urbanos.

A abordagem utilizada para a confecção do presente artigo trata-se de pesquisa qualitativa, sendo realizada através de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, levando em consideração a importância do tema e buscando conhecer, sob o olhar de alguns autores, como as áreas destinadas ao lazer esportivo nos centros urbanos podem influenciar na qualidade de vida dos cidadãos e das cidades, além de identificar quais são as maneiras adequadas de implementação desses espaços.

6. ESTUDO DE CASO

No Brasil, em grande parte dos centros urbanos, quando não existem as chamadas “praças saudáveis”⁷, áreas para o lazer esportivo são improvisadas e/ou

⁷ Praça Saudável é o nome dado às praças estruturadas para a realização de atividades esportivas e de lazer.

apresentam uma infraestrutura inadequada. Ainda assim, para muitos brasileiros, apesar de toda a banalização do esporte fora das grandes arenas preparadas para o espetáculo, esses locais se tornam a única alternativa de se praticar o lazer esportivo, ainda que sejam desprovidos de infraestrutura básica e adequada para seu funcionamento (SANTOS, 2009).

Sendo assim, com intuito de elucidar a atual pesquisa e levar o leitor a enxergar a importância de um bom planejamento para a implementação de espaços destinados ao lazer esportivo, o estudo de caso abordará alguns locais planejados de forma errônea e/ou implementados sem nenhuma consulta prévia ao cidadão, além de locais em que a implementação e a manutenção, ao menos até a data do desenvolvimento do presente artigo, foram ou estão sendo feitas, com relativo respeito aos padrões que se julgam cabíveis ao cuidado com o bem público.

O presente estudo de caso procura expor à visão do leitor que mesmo as “praças saudáveis” sendo compostas de equipamentos que demandam um *design* universal para sua implementação, estas por si só, não resulta em uma boa prática esportiva e na consequente melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, já que a falta de diversidade, assim como a implementação incorreta e uma infraestrutura inadequada, é algo extremamente ruim e, infelizmente, comum.

Para a elaboração do estudo de caso foram abordados cenários nas cidades de Ibitirama, Vitória e Palhoça, sendo as duas primeiras cidades pertencentes ao estado do Espírito Santo e a última ao Estado de Santa Catarina.

Vale também ressaltar que, apesar da grande diferença entre o número de habitantes das cidades supramencionadas, haja vista que Vitória-ES, Palhoça-SC e Ibitirama-ES têm, segundo o Censo do IBGE (2010), respectivamente 327.801, 137.334 e 8.957 habitantes, a ideia não é retratar a diferença de quantidade de habitantes destes locais nem tampouco a diferença de espaço territorial, mas relatar a importância de variar a quantidade de áreas destinadas à prática esportiva e, acima de tudo, fazer um planejamento adequado de modo a fazê-las obter uma infraestrutura adequada e de qualidade para o atendimento ao público.

Por último, mas não menos importante, torna-se imprescindível pontuar que, de maneira alguma, os locais que serão posteriormente apresentados têm por função desestimular a descentralização das cidades, cuja visão é passada aos alunos ao longo dos anos de graduação como uma das principais alternativas para o descongestionamento dos grandes centros urbanos, como bem dito por Schwenk e Cruz:

Assim sendo, o processo espacial de descentralização na área urbana da cidade contribui para a recentralização, ou seja, formação de vários centros com importância menor ou até mesmo réplicas da área central e de tamanhos diferenciados com distintos graus de especialização, de acordo com os interesses da população que se desloca para lá (SCHWENK; CRUZ, 2005, p 184).

6.1. A mediocrização com o bem público

Quanto às academias ao ar livre é muito comum vê-las espalhadas pelos cantos das cidades, mesmo quando se descobre que os interesses secundários que estão “por trás da implementação” da maioria desses equipamentos ganham uma conotação assombrosa.

No decorrer dos anos, isso sendo bastante generoso em relação ao tempo, após a instalação de tais equipamentos, o vandalismo e a corrosão por intempéries

acabam se tornando comum no conjunto da paisagem, isto porque a implementação desses equipamentos muitas vezes se dá somente por interesse de cunho político.

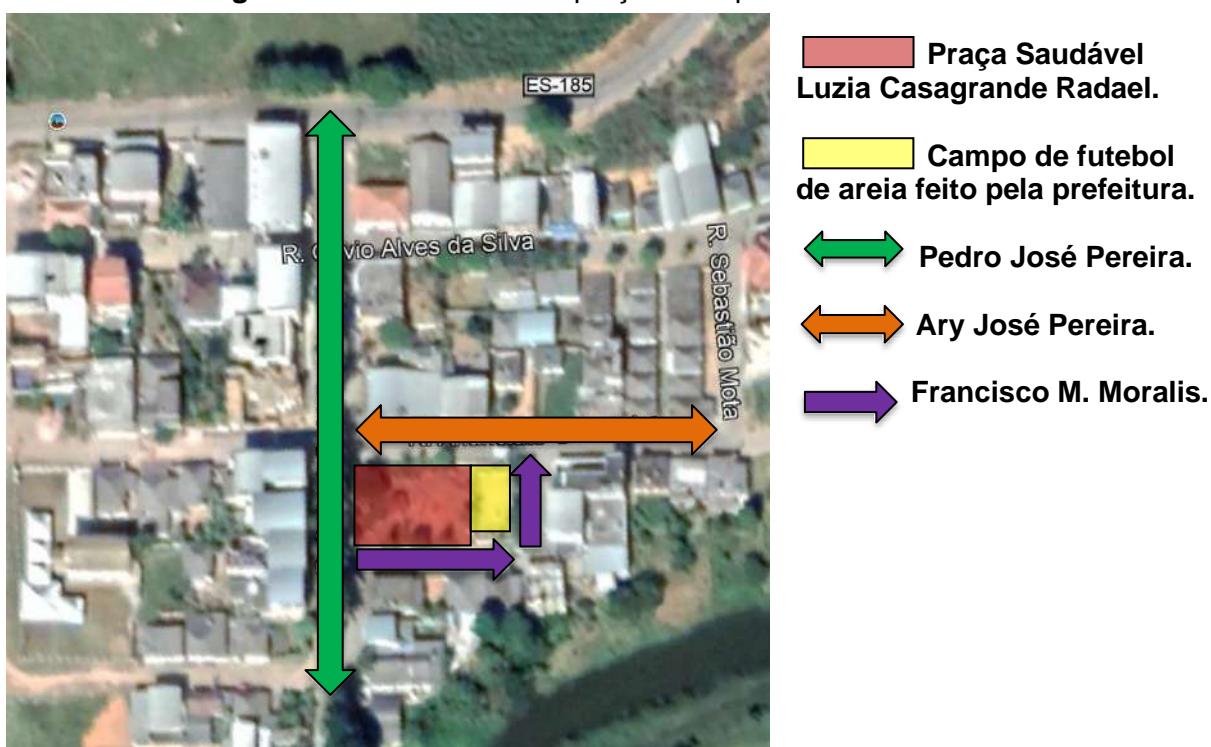
Em entrevista concedida por um funcionário do Poder Legislativo de Ibitirama-ES, senhor Gilmar Timóteo de Souza, pôde-se compreender as maneiras pelas quais tais equipamentos chegaram à cidade e como estes foram implementados:

“Os equipamentos não são provenientes de recursos municipais, sendo adquiridos pelo Estado e/ou União através de programas governamentais e repassados aos municípios posteriormente por meio de emendas parlamentares”⁸.

6.2. Ibitirama-ES e suas áreas para o lazer esportivo

A Praça Saudável “Luzia Casagrande Radael”, situada nas esquinas das ruas Pedro José Pereira, Ary José Pereira e Francisco Martins Moralis, em Ibitirama-ES, (Figura 01), segundo relatos do funcionário público citado anteriormente, que é proprietário de imóvel próximo ao local da implementação, a praça teve sua instalação através de um Programa do Governo Estadual no ano de 2013, contudo segundo ele sua implementação não foi feita de modo adequado.

Figura 01 – Visão aérea da praça e campo de futebol de areia



Fonte: Google Maps (Modificado pelo autor - 2020)

Ainda segundo relatos do mesmo proprietário por se tratar de uma praça já existente, contava com uma infraestrutura básica e inclusive um campo de futebol de areia inaugurado pela Prefeitura em meados de 2008. Sendo assim tratava-se de um bom espaço para a implementação de tais equipamentos, uma vez que ao menos ali a variedade entre modalidades, por menor que fosse, poderia estar presente.

⁸ As chamadas emendas parlamentares têm por finalidade a melhor alocação dos recursos públicos, uma vez que o Brasil é um país de gigantesca dimensão territorial e alguns locais acabam ficando desprovidos de benefícios, assim, através dos deputados de cada estado, as emendas são recursos que dão autonomia para tais mandatários distribuírem benefícios a seus municípios de interesse.

Assim a mesma foi recondicionada e requalificada ao modelo de “Praça Saudável”, contudo o morador relata que além de esquecerem de reestruturar também o campo de areia, este que segundo ele, é fundamental para os adolescentes da cidade e mesmo estando praticamente em estado de ruína sem nenhuma condição de uso, ainda é usado por diversas crianças e adolescentes para a prática informal do futebol ou de outras atividades esportivas que proporcionem o lazer (figuras 02 e 03), alguns equipamentos “novos” que foram instalados já chegarem deteriorados ao local, e vários pontos deixaram de ser abordados na implementação como: acessibilidade, boa iluminação e a necessidade de disponibilização de profissional adequado para orientação de exercícios fins, culminando assim com a falta de manutenção preventiva e de cuidado com aquilo que é de direito do cidadão, o lazer e o esporte, como garante o artigo 6º da Constituição Federal (1988).

Isso fez com que pouco tempo após a implementação destes equipamentos, os mesmos fossem destruídos e, até os dias atuais, não fossem reestruturados à sua antiga função (figuras 04, 05, 06 e 07).

Figura 02 – Portão de entrada



Fonte: Autor (2020)

Figura 03 – Crianças brincando no espaço



Fonte: Autor (2020)

Figura 04 – Placa principal da praça destruída



Fonte: Autor (2020)

Figura 05 – Aparelhos que compõem a praça destruídos



Fonte: Autor (2020)

Figura 06 – Iluminação com defeito



Fonte: Autor (2020)

Figura 07 – Aparelhos destruídos



Fonte: Autor (2020)

Recentemente, no ano de 2019, foi implementada mais uma área com equipamentos de ginástica em Ibitirama-ES, e mais uma vez os equipamentos foram instalados em uma praça já existente, conhecida por Praça da APAE, situada na esquina, entre a Rua Emiliano Silva e a Avenida Anísio Ferreira da Silva (figuras 08, 09 e 10).

Figura 08 – Visão aérea da praça



- Praça da APAE.
- Rua Emiliano Silva.
- Av. Anísio Ferreira da Silva.
- Local da instalação dos equipamentos.

Fonte: Google Maps (Modificado pelo autor - 2020)

Figura 09 - Praça da APAE



Fonte: Google Maps (Modificado pelo autor – 2020)

Figura 10 - Implementação dos equipamentos



Fonte: Google Maps (Modificado pelo autor – 2020)

Estes equipamentos também são provenientes de emendas parlamentares e segundo relatos de outros funcionários municipais, que não quiseram se identificar por medo de represálias, tais equipamentos estavam abandonados no pátio da Secretaria Municipal de Obras havia cerca de 03 anos, tendo sua implementação ocorrida somente após a pressão exercida por alguns vereadores sobre o atual prefeito.

Desta forma, mais uma vez não é possível verificar a implementação correta de tais equipamentos, faltando na praça a realização de rampas adequadas ao longo do seu perímetro para o acesso as áreas comuns assim como sinalização para pessoas portadoras de necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida (figura 09). A praça não sofreu nenhuma reforma ou reabilitação para a implementação destes equipamentos e no local já existia um *playground*, assim como a praça anteriormente apresentada, que contava com um campo de futebol de areia, sinalizava uma diversidade de funções para a área, por mais que pequena, contudo devido à pouca variedade de equipamentos instalados e a falta de iluminação adequada para sua utilização no período noturno, assim como a falta de manutenção por parte da população e do poder público, vem tornando o espaço obsoleto, não conseguindo sugar todo o potencial que o local poderia trazer para a cidade e moradores (figuras 11, 12, 13 e 14).

Figura 11 – *Playground* já existente



Fonte: Autor (2020)

Figura 12 – Aparelhos à noite



Fonte: Autor (2020)

Figura 13 – Aparelhos à noite



Fonte: Autor (2020)

Figura 14 – Aparelhos instalados

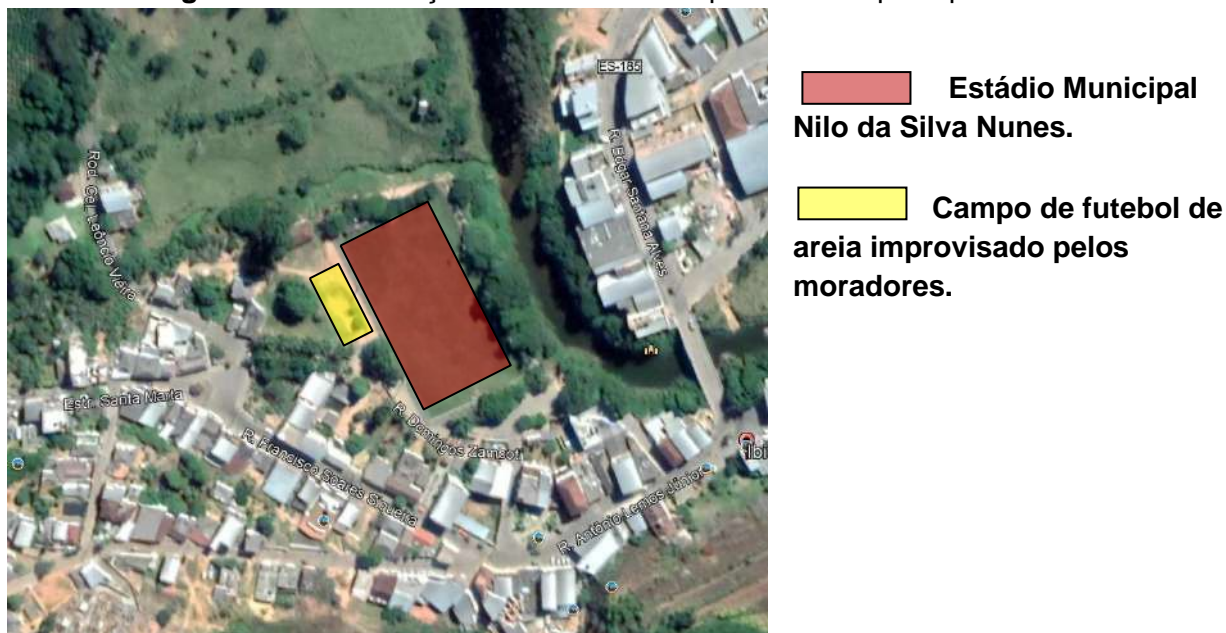


Fonte: Autor (2020)

6.3. Outros espaços para o lazer esportivo em Ibitirama-ES

Ao lado do Estádio Municipal Nilo da Silva Nunes, que encontra-se atualmente sem grades de proteção, arrancadas com a força da água devido as enchentes ocorridas em janeiro de 2020, situa-se um campo improvisados de futebol de areia, (figura 15) feito pelos moradores com o intuito de gerar algum lazer esportivo para crianças e adolescentes locais, denunciando a mesma retórica já esplanada anteriormente, cuja realidade volta à tona nesse local.

Figura 15 – Localização do estádio municipal e do campo improvisado



Fonte: Google Maps (Modificado pelo autor - 2020)

Neste caso, a falta de infraestrutura básica demonstra-se ainda mais evidente nos mais variados fatores como: falta de iluminação, falta de grades de proteção, falta de equipamentos de qualidade e em bom estado de conservação, falta de areia adequada para a prática do esporte e, o mais importante, falta de atenção do poder público para com as necessidades dos moradores (figuras 16 e 17).

Figura 16 – Campo de futebol improvisado



Fonte: Autor (2020)

Figura 17 – Campo de futebol improvisado



Fonte: Autor (2020)

Haja vista a falta de local adequado para a prática do futebol de modo informal em Ibitirama, foi feita a tentativa de implementação do chamado Campo *Society* de Grama Sintética⁹, através do Programa Jovens de Futuro do governo do estado do Espírito Santo.

Entretanto, mais uma vez, e como já mostrado anteriormente, a falta de infraestrutura sólida e adequada, planejamento com os cidadãos, cuidados por parte do poder público e dos habitantes e profissionais especializados para orientação do uso desses espaços fez com que este culminasse com o descaso, tornando-o obsoleto e inadequado à prática esportiva (figuras 19, 20, 21 e 22).

Figura 19 – Grades e calçadas quebradas



Fonte: Autor (2020)

Figura 20 – Gol destruído



Fonte: Autor (2020)

Figura 21 – Fios soltos na iluminação



Fonte: Autor (2020)

Figura 22 – Grades destruídas



Fonte: Autor (2020)

Um ponto bastante curioso em relação à aplicação de tais espaços e equipamentos no município supramencionado é a falta de diversidade de ambientes para os variados tipos de lazer esportivo. Assim como bem visto nas imagens a falta de manutenção adequada com o bem público por parte principalmente dos cidadãos, afinal esse também tem por dever cuidar e zelar daquilo que é de seu direito.

⁹ O campo *society de grama sintética* é um campo feito de grama sintética para a prática do futebol.

6.4. Parque Madri em Palhoça-SC

O projeto do parque considerado o maior espaço de lazer da cidade, disponibiliza serviços públicos implantados em uma área de 35 mil m², com pista para caminhada e corrida estruturada, ciclovia, academia ao ar livre, cancha de bocha¹⁰, mesas de jogos, *playground*, anfiteatro, pista de skate e espaço *slackline*¹¹, além de quadras para futebol, vôlei e basquete em concreto e areia (figura 23), e local para a prática do chamado automodelismo¹² (figura 24) que não faz parte do projeto, mas ali estava por iniciativa dos moradores e adeptos à prática (PORTAL PALHOÇA, 2019).

Figura 23 – Projeto do Parque Madri em Palhoça-SC



Fonte: Palhocense (2019)

Figura 24 – Pista para a prática do automodelismo



Fonte – Associação de automodelismo (2018)

¹⁰ Cancha é o nome dado à quadra onde se pratica a bocha.

¹¹ Slackline é um esporte de equilíbrio sobre uma fita elástica esticada entre dois pontos fixos.

¹² Automodelismo é a prática de modelismo em miniaturas de automóveis de controle remoto.

Ao analisar o parque nota-se que a variedade de atividades é algo muito presente no projeto, o que torna o parque bastante chamativo e atrativo, pois como dizem Pedroso, Menezes e Lopes (2011) as cidades devem oferecer variedades e acessibilidade aos moradores para acesso aos parques esportivos destinados ao lazer.

Além da variedade, outra marca de extrema importância percebida no projeto é a acessibilidade aos locais da prática esportiva. Na figura 25 nota-se a rampa de acesso aos locais esportivos possibilitando aos cadeirantes a utilização do parque, assim como é uma realidade a utilização de sinalização para deficientes visuais nas áreas de caminhada. Também é possível notar a presença de boa distribuição de iluminação no local, possibilitando assim o uso noturno do espaço (figura 26) (PORTAL PALHOÇA, 2019).

Figura 25 – Inauguração do espaço em 31 de agosto de 2019



Fonte: Palhocense (2019)

Figura 26 – Vista aérea do Parque Madri em Palhoça-SC



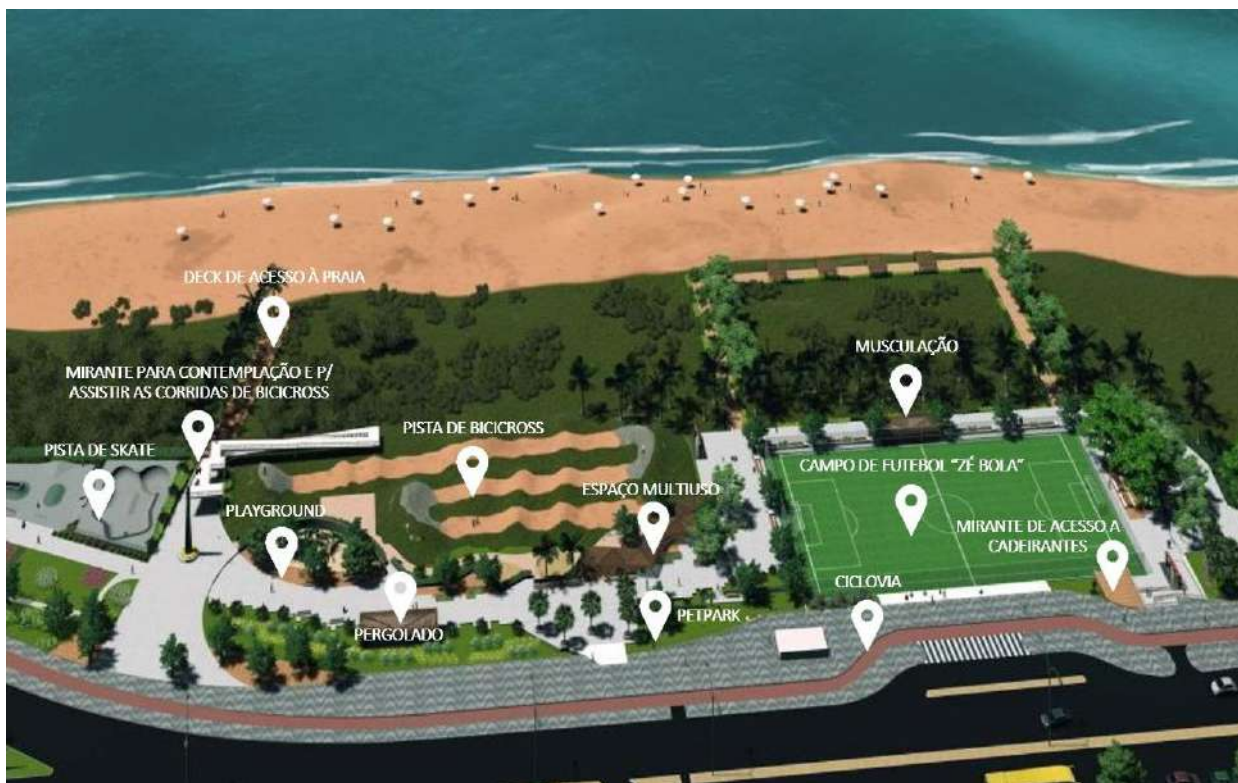
Fonte: Palhocense (2019)

6.5. Atlântica Parque em Vitória-ES

Localizado na Praia de Camburi, na altura do Bairro Jardim Camburi, o Atlântica Parque é descrito, segundo a Prefeitura de Vitória (2019), como uma opção de lazer ao ar livre para toda a família e para quem gosta de praticar esportes.

Contando com 19 mil m², o projeto que já contemplava três grandes equipamentos esportivos, sendo: o campo de futebol “Zé da Bola”, pistas de skate e de bicicross, agora passa a ter: bicicletários, *playgrounds*, *petpark*¹³, deques, mirante de contemplação, espaço para musculação e ginástica funcional, pergolados, banheiros públicos, jardins e bancos (figura 28) (VITÓRIA, 2019).

Figura 28- Projeto do Atlântica Parque na Praia de Camburi, em Vitória-ES



Fonte: ES Brasil – (Modificado pelo autor – 2020)

O projeto foi elaborado levando-se em consideração o resultado de conversas, reuniões, estudos e de uma pesquisa realizada com mais de 500 moradores da região da orla e frequentadores da praia, que demonstraram interesse por mais áreas de convivência e de sombra (VITÓRIA, 2019).

O projeto de implantação do parque faz parte das ações de recuperação da região norte da praia de Camburi, que estão sendo realizadas pela empresa Vale, através de um termo de compromisso ambiental, assinado com o Ministério Público Federal, o Ministério Público Estadual, a Prefeitura de Vitória e o Governo do Estado (VITÓRIA, 2019).

Todas as áreas contam com amplo acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, assim como espaços lúdicos voltados ao lazer infantil ou adulto (figuras 29, 30, 31 e 32).

¹³ Espaço próprio destinado ao lazer dos animais.

O local conta também com uma iluminação adequada, possibilitando o acesso e uso noturno dos cidadãos dos diversos espaços (figuras 33 e 34).

Figura 29 – Deque de acesso para portadores de necessidades especiais



Fonte: Cadaval (2020)

Figura 30 - Rampa para acesso visual às corridas de *bicicross*



Fonte: Rachide (2020)

Figura 31 – *PetPark*



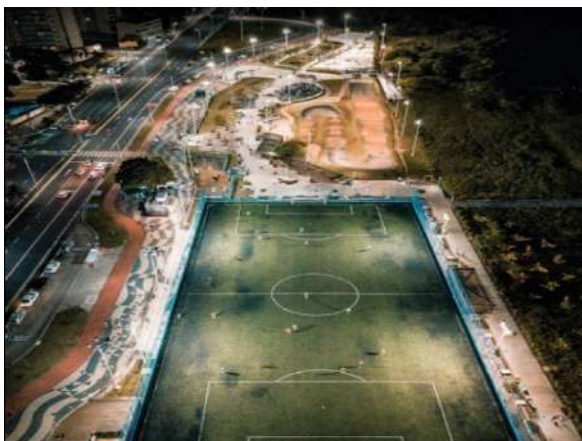
Fonte: Almeida (2019)

Figura 32 – *Playground*



Fonte: Correa (2020)

Figura 33- Vista aérea noturna



Fonte: Corrêa (2019)

Figura 34 - *PetPark* usado à noite



Fonte: Brandão (2019)

7. CONCLUSÃO

Dado o exposto no presente artigo, por final, pode-se concluir que o esporte, seja ele enquanto elemento de lazer ou espetáculo é fundamental para a construção de uma sociedade saudável e bem organizada.

Foi demonstrada através do artigo a capacidade do esporte em socializar os habitantes de uma determinada cidade ou bairro, podendo fazer milhares de pessoas, conhecidas ou não, se conectarem através de ações esportivas praticadas em conjunto, de modo a tornar o lazer parte de suas vidas e, por conseguinte, obter uma melhora na qualidade de vida.

Ao se tratar de qualidade de vida, é relatada a importância da prática diária do esporte para tal, uma vez em que doses diárias de exercícios físicos provocam no corpo sensações de prazer, euforia e relaxamento, esses que devido as atuais circunstâncias tornam-se sentimentos/sensações cada vez mais escassos, principalmente para a grande maioria da população brasileira, que não tem condições de pagar para obter um lazer esportivo, dependendo assim de ações públicas para conseguir aquilo que lhe é garantido por lei.

Quando se trata de políticas públicas voltadas à atenção com a sociedade, o Brasil infelizmente ainda engatinha. A falta de respeito e cuidado para com as necessidades e direitos do cidadão é algo que vai muito além do exposto no presente artigo. A falta de planejamento e implementação correta de modalidades para à prática esportiva acabam tornando esses ambientes ultrapassados e inadequados ante a real necessidade dos habitantes das cidades.

De fato, ao se tratar de variedade, é sempre bom lembrar que variar os locais da cidade para a implementação desses ambientes é algo bem visto, uma vez que a busca pela descentralização da cidade é constantemente mencionada por autores como forma de desconpressão dos grandes centros urbanos, logo, implementar essa prática com as cidades desde seu início é algo positivo, enquanto a falta de manutenção e consulta adequada à população a respeito da criação e adaptação de determinados ambientes e aparelhos tende a torná-los inutilizados em pouco tempo.

Por fim pode-se concluir que a política voltada ao lazer esportivo deve fazer parte também do planejamento de uma cidade. O incentivo ao esporte é há muito tempo indicado como instrumento que resulta em saúde e ressocialização das cidades e de seus habitantes, principalmente quando se sabe que o lazer esportivo usado de modo inadequado pode, além de gerar gastos públicos ineficazes, agravar a desigualdade social e cultural vivida no país, uma vez em que a grande maioria da população depende de programas e incentivos governamentais para conseguir o mínimo de lazer esportivo possível, e assim salvaguardar a sua sobrevivência em uma sociedade cada vez mais predatória.

8. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, D. S. M. S. De; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 6, n. 5, Outubro 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922000000500005&lng=en>. Acesso em: 12 maio 2020.

BARBANTI, E. J. Efeito da atividade física na qualidade de vida em pacientes com depressão e dependência química. **RBAFS-Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**: Sociedade Brasileira de Atividade Física & Saúde, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2006. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/831>>. Acesso em: 11 maio 2020.

BARBOSA, T. P.; SILVA, O. V. da. ORIGENS E SIGNIFICADOS DO LAZER. **FAEF-Revista Científica Eletrônica de turismo**, [s. l.], ano VIII, n. 14, janeiro 2011.

Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/S8APKY2XpWzS5yC_2013-5-23-16-28-57.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRACHT, V. Esporte-Estado-Sociedade. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas-SP, v. 10, n. 2, p. 69-73, 1989. Disponível em:

<<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/1050036.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRUEL, M. R. Função social do esporte. **Motrivivência**, [s. l.], n. 2, p. 108-111, 1989. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19978>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CHAGAS, E. P. Esporte de lazer - Esporte de rendimento: análise de seus pressupostos. **Motrivivência**, [s. l.], n. 2, p. 101-104, Junho 1989. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19282>>. Acesso em: 9 jul. 2020.

ESPORTE. In: Dicionário Etimológico Online: **Etimologia e Origem das Palavras**. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em:

<<https://www.dicionarioetimologico.com.br/esporte/>>. Acesso em: 22 maio 2020.

ESTEVES, B. B. A trajetória do esporte moderno: Dos primórdios ao fenômeno social. **EFDesportes**, [s. l.], n. 199, Dezembro 2014. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd199/a-trajetoria-do-esporte-moderno.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FLECK, M. P. De A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível

em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232000000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 9 jul. 2020.

GEHL, J. Primeiro nós moldamos as cidades-então, elas nos moldam. In: **CIDADE PARA PESSOAS**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. cap. A Dimensão Humana, p. 9-18. ISBN 9788527309806.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, (Espírito santo). **Sinopse do censo demográfico**. [S. l.], 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=29>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística, (Santa Catarina). **Sinopse do censo demográfico**. [S. l.], 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=29>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

LAZER. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lazer/>>. Acesso em: 26 maio 2020.

MELO, V. A.; FORTES, R. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras**, Dourado - MS, v. 12, n. 22, p. 11-35, Julho/Dezembro 2010. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1180>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MENOIA, T. R. M. **LAZER**: História, Conceitos e Definições. Orientador: Prof Dr Gustavo. 2000. Monografia (Bacharelado em recreação e lazer) - UNICAMP, [S. l.], 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000325119>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MINAYO, M. C. De S.; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio De Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002>. Acesso em: 10 jul. 2020.

NOGUEIRA, V. B. M. *et al.* Proposta de planejamento estratégico na casa vênus-Campina Grande-PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1-20, 2008. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/258/225>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

PORTAL PALHOÇA. Parque Madri é inaugurado e comunidade comemora. **Portal Palhoça**, [s. l.], 11 set. 2019. Disponível em: <<https://portalpalhoca.com.br/noticias/comunidade/parque-do-madri-e-inaugurado-e-comunidade-comemora>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PEDROSO, C. A. M. DE. Q.; MENEZES, V. G. DE; LOPES, J. P. S. DE. R. Gestão de equipamentos esportivos: análise dos equipamentos do Recife-PE. **Conexões: Edu. Fis., Esporte e Saúde**, Recife-PE, v. 9, n. 2, p. 18-48, 16 set. 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637699>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PEDROSO, C. A. M. De Q. *et al.* Planejamento de equipamentos esportivos na cidade: Os parques urbanos de Recife-PE/Brasil. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=download&path%5B%5D=361&path%5B%5D=267>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

PREFEITURA DE VITÓRIA. Os parques de Vitória. **Parques**, [s. l.], 2019. Disponível em: <<https://m.vitoria.es.gov.br/prefeitura/parques>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

RAMOS, R.; ISAYAMA, H. F. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 379-391, Out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092009000400007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ROCHA, B. R.; DELCONTI, W. L. **A relação entre o lazer e a qualidade de vida:** indicativos à atuação do profissional em educação física. p 1-16. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/relacao_lazer_qualidade_vida.pdf.> Acesso em: 25 jun. 2020

SANTOS, E. Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica. **Arquivos Em Movimento**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 135-152, janeiro/junho 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9139>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SCHWENK, L. M.; CRUZ, C. B. M. Processos espaciais: descentralização da área central e da cidade e a segregação da favela e da cidade. **Acta Scientiarum: Human And Social Sciences**, Maringá, v. 27, n. 2, p. 181-188, 13 nov. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/199>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

VAMPLEW, W. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, janeiro/junho 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042013000100002>. Acesso em: 24 jun. 2020.